

CUIDANDO DO INVISÍVEL: UMA JORNADA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL COM ENFOQUE NA LUTA ANTIMANICOMIAL

Vitória Oliveira Cotta ROCHA, (Unileste); Maria Paula MOTTA (Unileste); Thallys Gustavo Sousa SILVA (Unileste); Brenda Coelho LIMÕES (Unileste); Kamila Maria Oliveira Paiva LELES (Unileste); Patrícia Fátima Mendes GUEDES (Unileste)

Introdução: O presente trabalho tem como foco a discussão acerca dos desafios enfrentados pelos usuários da saúde mental nas instâncias públicas. Nele perpassam questões como a grande limitação que os usuários vivenciam no acesso a recursos. Abordando esse tema, desencadeia-se a fomentação nos usuários de seu lugar de direito e de sua visibilidade perante a sociedade. Desse modo, torna-se necessário trazer como norteador para o alcance dessa consciência atividades ativas, como rodas de conversa, movimentos artísticos e corporais, abordando o sujeito como centralidade do processo.

Objetivo: O projeto teve como objetivo fortalecer a Associação “Loucos por você!”, promovendo um espaço terapêutico e de convivência sem muros. Além disso, valorizar os princípios do movimento de luta antimanicomial e promover a liberdade de expressão de usuários da Instituição.

Metodologia: A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, com entrevista coletiva e de observação com os usuários e a gestora da Associação. A partir disso, foi realizada uma oficina de artes com os usuários com tema “Escuta” na praça do bairro Ideal, em Ipatinga. O trabalho ainda não foi finalizado. Pretende-se realizar mais duas oficinas (Cinema comentado, Dança/Forró) no campus do Unileste. Para finalizar será realizado um Sarau, também no Unileste, onde será exposta a produção das oficinas e outros trabalhos dos usuários.

Resultados: Tem-se como resultado, a importância de priorizar a promoção da saúde mental, um campo frequentemente negligenciado, enquanto também destaca o papel crucial de dar visibilidade ao movimento da Luta Antimanicomial e promover o voluntariado como ferramentas para o avanço nessa área. Além disso, o projeto identifica questões críticas, como a falta de sensibilização dos gestores, o apoio insuficiente do poder público, a carência de centros de convivência e a falta de incentivo ao emprego e renda no contexto da saúde mental.

Conclusão: O projeto busca uma integração profunda entre os aspectos sociais, acadêmicos e científicos para promover a saúde mental e defender os direitos das pessoas que lidam com transtornos mentais. Através dessas ações, visa contribuir para uma sociedade justa e equitativa, onde a saúde mental seja uma prioridade reconhecida.

Palavras-chave: Luta antimanicomial . Saude mental. Psicologia.

Agências de fomento: Unileste